

"TUBARÃO ! ... TUBARÃO !", COVARDIA EXPLÍCITA EM COPACABANA, RIO DE JANEIRO. Aline Sanders, Andressa Franco Soares; **100** Joel Maia Filho; Ângela Goldani; Walter Nisa-Castro-Neto; Luiz Glock , Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó (orient.) (FaBio, SAPIENS - Ética Aplicada a Animais Selvagens, PUCRS).

(*Carcharias taurus*), a mangona é uma das espécies de tubarões mais ameaçadas do Brasil, sendo classificada como Em Perigo. (*Isurus oxyrinchus*) o anequim, é uma espécie de hábitos, principalmente oceânicos e não apresenta nenhum Status Populacional. Em IV/2003 foi noticiado por diversos segmentos da imprensa que dois tubarões destas espécies foram brutalmente assassinados em praias do Rio de Janeiro. Toda esta agressão foi decorrente a um ataque de tubarão ocorrido alguns dias antes a um surfista em uma outra praia carioca. Objetiva-se discutir a agressão gratuita aos tubarões e suas repercussões bioéticas e legais e como estas podem auxiliar nas modificações dos pré-conceitos que existem sobre estes animais. Realizou-se a pesquisa nos diversos segmentos da imprensa durante o ocorrido e suas repercussões posteriores e na literatura científica. A agressão foi veiculada nos mais importantes noticiários do país, mostrando de forma clara e ofensiva como uma população (banhistas e salva-vidas) mal informada pode tornar-se agressiva e, sem motivo desencadear um processo de barbárie, mesmo tendo autoridades presentes. O desencadeamento destes atos de selvageria, que ocorrerem devido a um ataque isolado, pois o ataque teria sido dias antes e não se tinha nenhuma prova de que o agressor fosse algum dos tubarões chacinados. Este fato mostra o quanto a desinformação torna-se perigosa e, o que deveria ser apreciado como um dos seres vivos mais especiais da natureza, foi brutalmente massacrado e mostrado com um troféu por pessoas selvagens. Legalmente, nenhum dos agressores foi penalizado ou outra atitude foi tomada, pois a mangona é uma espécie protegida, e além disso tratava-se de uma fêmea prenhe e o anequim era um jovem. Se o próprio IBAMA diz "Temos que levar em conta se houve ou não ameaçada à vida humana e se a pessoa matou em defesa própria" o que poderia ser feito ? Se o que foi visualizado foi exatamente o contrário, como deverá manter um padrão ético nestas condições ?